

# Helena Gonçalves

11.09.10

Sal  
gadei  
ras  
GALERIA

«11.09.10» é o título da exposição de fotografia de Helena Gonçalves que reúne uma série em grande formato de retratos de figuras da cultura portuguesa e que, no entender da fotógrafa, recorrem à sua expressão artística como forma de contribuir para tornar melhor o mundo em que vivemos. Trata-se, na realidade, de uma instalação fotográfica com retratos de alguns bailarinos do extinto Ballet, Gulbenkian, Diogo Dória, José Saramago e Rodrigo Leão, acompanhada de uma instalação sonora inédita da autoria de Rui Bentes.

Vemos em «11.09.10» os retratados em situações de guerra e tensão, em ambientes frios, hostis e descaracterizados, a levantarem as suas armas sejam elas o seu próprio corpo, os seus livros e escritos, os seus instrumentos musicais, testemunhando na primeira pessoa que, se cada um dê o seu contributo, é possível o mundo ser melhor, mais consciente, mais justo, mais humano.

Esta série de retratos, iniciada em 2007, tem como intenção primeira devolver à arte e aos artistas a tal função etnográfica e social defendida por Hal Foster em “The Return of the Real”. Daí o facto de serem retratados figuras conhecidas e facilmente reconhecidas que, com o seu poder, podem influenciar positivamente o público em geral. O poder de provocar emoções, suscitar reflexões, criar discursos e contribuir para novas consciências, estreitando a relação entre ética e estética e reforçando a aproximação entre a arte e a vida. Figuras estas que, numa escolha assumidamente pessoal e subjectiva de Helena Gonçalves, são exemplos de como, através da actividade artística, se pode ser consequente consigo mesmo. Os ambientes profundamente encenados acentuam o dramatismo que cada situação desde logo em si encerra e projecta. Como que num paradoxo, a encenação denuncia a realidade do nosso mundo contemporâneo. Este trabalho de Helena Gonçalves é, também ele, e reforçando a questão da consequência dos actos de cada um, o seu grito de alerta, de alerta e, sobretudo, de resistência.

Após a apresentação, em 2010, da exposição «11.09.10» no Espaço do Teatro Útero no Ginjal e no Salão Nobre do Teatro da Trindade em Lisboa, a série é agora apresentada no Museu de Arte Contemporânea do Funchal, na ilha da Madeira. A exposição estará aberta ao público de 11 de Julho até 11 de Setembro, de Segunda-feira a Sábado das 10:00 às 12:30 e das 14:00 às 17:30, à Fortaleza de São Tiago na Rua do Portão de São Tiago, Funchal.

**ANA MATOS**

Curadora e Directora artística da Galeria das Salgadeiras  
Funchal, Julho de 2011

# Helena Gonçalves

11.09.10

Sal  
gadei  
ras  
GALERIA

We see in «11.09.10» the portrayed in situations of war and tension, in cold sceneries, hostile and characterless, raising up their weapons being them their own bodies, their books and writings, their musical instruments, testifying in the first person that, if each one gives his contribute, it is possible for the world to be better, more aware, fairer, more human.

We see in «11.09.10» the portrayed in situations of war and tension, in cold sceneries, hostile and characterless, raising up their weapons being them their own bodies, their books and writings, their musical instruments, testifying in the first person that, if each one gives his contribute, it is possible for the world to be better, more aware, fairer, more human

This series of portraits, started in 2007, has as its first intention to give back to the art and the artists that ethnographic and social function argued by Hal Foster in “The Return of the Real”. Hence the fact of being portrayed well known and easily recognizable figures that, with their power, can positively influence the general public. The power of raising emotions, provoking reflections, creating speeches, and contributing to new consciences; narrowing the relation between ethics and aesthetics, and reinforcing the approximation between art and life. Figures these who, in a declaredly personal and subjective choice of Helena Gonçalves, are examples of one can be consequent with himself, through the artistic work. The profoundly staged ambiences emphasize the drama that each situation from the very instant contains and projects in itself. As if in a paradox, the staging denounces the reality of our contemporary world. This work of Helena Gonçalves is, itself, and reinforcing the question of consciousness of each one acts, her watchful cry and, most of all, of resistance.

After the presentation of the exhibition «11.09.10» in 2010 in the Espaço do Teatro Útero in Ginjal, and in Salão Nobre do Teatro da Trindade in Lisboa, the series is now presented in the Museu de Arte Contemporânea do Funchal, in Madeira Island. The exhibition will be open to the public between the 11th of July and the 11th of September in the Fortaleza de São Tiago in the Rua do Portão de São Tiago, Funchal, with following opening hours: 10:00 to 12:30 and 14:00 to 17:30 from Mondays to Saturdays.

## ANA MATOS

Curator and Artistic Director of the Salgadeiras Gallery  
Funchal, July, 2011